

PROJETO DE EXTENSÃO “SAMU NAS ESCOLAS” – UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA REDUÇÃO DOS TROTES EM SENHOR DO BONFIM, BAHIA.

PROJECT OF EXTENSION "SAMU IN SCHOOLS" - A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR REDUCING TROTS IN LORD OF THE BONFIM, BAHIA.

PROYECTO DE EXTENSIÓN "SAMU EN LAS ESCUELAS" - UNA ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA REDUCCIÓN DE LOS TROTES EN SEÑOR DEL BONFIM, BAHIA.

Agnete Troelsen Pereira
agnetetroelsen@hotmail.com

Everton Paulino dos Santos
ton.paulino@gmail.com

Paulo Sérgio Pereira de Souza
seergio.pereira95@gmail.com

Ruan Carlos Dias Santos
ruan-c-d-s@hotmail.com

Resumo

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência tem como finalidade prestar socorro em casos de emergência. Por sua vez, está sujeito a um alto índice de trotes que acarretam vários prejuízos à comunidade. Outra dificuldade que o serviço enfrenta é a falta de conhecimento da população sobre os primeiros socorros. Nesse sentido, o projeto de extensão “SAMU nas Escolas” foi implantado em 2014 no município de Senhor do Bonfim – BA por docentes e discentes de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Busca reduzir o número dos trotes realizados para o SAMU de Senhor do Bonfim e capacitar os professores. Foram utilizados recursos lúdicos como peça teatral, além de capacitações teórico práticas para os docentes sobre primeiros socorros. Evidencia que a educação continuada no espaço escolar interfere positivamente na perspectiva de formação intelectual, social e cidadã dos estudantes e docentes, no que se refere a sua postura enquanto indivíduos. A atuação do projeto no espaço escolar é de extrema importância para a modificação do atual cenário social, uma vez que é na escola que se constrói parte da identidade sobre ser e pertencer ao mundo e se adquire os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Crianças; Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência.

Abstract

The Emergency Mobile Assistance Service aims to provide emergency assistance. In turn, it is subject to a high rate of trotting that causes several damages to the community. Another difficulty that the service faces is the lack of knowledge of the population about first aid. In this sense, the "SAMU in Schools" extension project was implemented in 2014 in the municipality of Senhor do Bonfim - BA by professors and students of Nursing at the State University of Bahia - UNEB. It seeks to reduce the number of trotters made for SAMU of Senhor do Bonfim and to train teachers. Play resources were used as a play, as well as

theoretical and practical training for first aid teachers. It shows that continuing education in the school space interferes positively in the perspective of intellectual, social and citizen education of students and teachers, regarding their position as individuals. The performance of the project in the school space is of extreme importance for the modification of the current social scene, since it is in the school that part of the identity is built on being and belonging to the world and it acquires the ethical and moral principles that permeate the society.

Keywords: Health Education; Children; Nursing; Emergency Medical Services.

Resumen

El Servicio de Atención Móvil de Urgencia tiene como finalidad hacer ayudar en casos de emergencia. Por su parte, es sujeto a un alto índice de trotes que acarrear varios perjuicios a la comunidad. Otra dificultad que el servicio enfrenta es la falta de conocimiento de la población sobre los primeros auxilios. En ese significado, el proyecto de extensión "SAMU en las Escuelas" fue implantado en 2014 en el municipio de señor do Bonfim - BA por docentes y discentes de Enfermería de la Universidad del Estado de Bahía - UNEB. Búsqueda reducir el número de los trotes realizados para el SAMU de Señor del Bonfim y capacitar a los profesores. Se utilizaron recursos lúdicos como pieza teatral, además de capacitaciones teórico prácticas para los docentes sobre primeros auxilios. Evidencia que la educación continuada en el espacio escolar interfiere positivamente en la perspectiva de formación intelectual, social y ciudadana de los estudiantes y docentes, en lo que se refiere a su postura como individuos. La actuación del proyecto en el espacio escolar es de extrema importancia para la modificación del actual escenario social, ya que es en la escuela que se construye parte de la identidad en ser y pertenecer al mundo y se adquiere los principios ético y morales que permean a la sociedad.

Palabras - clave: Educación en Salud; Niños; Enfermería; Servicios Médicos de Urgencia.

INTRODUÇÃO

Em 2003, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de atenção às Urgências (PNAU) com o intuito de estruturar e organizar a rede de urgência e emergência do país, bem como reduzir o quadro brasileiro de morbimortalidade relativo a todas as urgências, inclusive as relacionadas ao trauma e à violência, contempladas no Anexo da Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001 - Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, criado como parte dessa política, o Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU/192). Mais especificamente,

Em 29 de setembro de 2003, entraram em vigor duas importantes portarias: a 1863/GM, que institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a qual tem como um de seus componentes, o atendimento pré-hospitalar móvel; enquanto a segunda portaria, a 1864/GM, oficializa a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) em municípios e regiões de todo o território brasileiro (BRASIL, 2003).

Nessa perspectiva, “O atendimento pré-hospitalar, seja móvel, seja fixo, tem como premissa o fato de que, dependendo do suporte imediato oferecido à vítima, lesões e traumas, podem ser tratados sem gerar sequelas significativas (MINAYO, 2008)”.

Um dos fatores críticos que interfere no prognóstico das vítimas de trauma é o tempo gasto até que o tratamento definitivo possa ser efetivado. O *Committee on Trauma of American College of Surgeons* (1986), dos Estados Unidos, estabelece o tempo de vinte minutos como intervalo máximo ideal para execução dos primeiros procedimentos, em casos graves. “A necessidade de agilidade do atendimento deve-se ao fato de que as primeiras horas pós-evento traumático, têm sido apontadas como o período de maior índice de mortalidade” (GENTIL, R. C.; RAMOS, L. H.; WHITAKER *et al*, 2008).

O SAMU designa-se ao atendimento de urgência e emergência. O auxílio é realizado após ligação gratuita para o telefone 192. A ligação é recebida por técnicos na central de regulação que prontamente transferem a mesma para o médico regulador. Esse profissional faz a análise da situação e dá início ao atendimento imediatamente, orientando o indivíduo que fez a chamada sobre ações iniciais (SAMU, 2009).

Por sua vez, o serviço está sujeito a trotes e o crescente número de ligações feitas por brincadeira, ou intenção criminosa ao SAMU utilizando o número 192, têm acarretado vários prejuízos à população e as atividades de atendimento a quem realmente delas necessita. Esses prejuízos são danos que vão desde gastos materiais - devido ao deslocamento das ambulâncias e dos profissionais - até as consequências

mais graves, pois quando uma unidade de suporte básico ou avançado se desloca para uma falsa ocorrência, um paciente pode estar realmente precisando de uma ambulância.

“Os trotes vêm tornando-se o maior vilão do serviço de urgência em todo país e, segundo um levantamento do Ministério da Saúde, quase 40% das ligações recebidas pelo SAMU/192, eram trotes. E, as crianças, são as principais responsáveis por estas ligações” (TERRA, 2008; LEAL, 2012; BRASIL, 2014). Corroborando com a ideia descrita acima, a Coordenação Nacional do SAMU declara que,

Os trotes embarçam os serviços por sobrecarregar as linhas telefônicas e ocasionar saídas ineficazes de ambulâncias. O Código Penal Brasileiro, no artigo 266, presume detenção de um a três anos e multa a quem confundir o serviço telefônico. Alguns serviços já conduzem à polícia os dígitos de celulares dos promotores do trote. (JUSBRASIL, 2015).

Segundo Jusbrasil (2010), “[...] essa realidade é presente também no extremo norte do Estado da Bahia, na cidade vizinha à Juazeiro, Petrolina em Pernambuco”. De acordo com a coordenadora do SAMU de Petrolina, Márcia Leite, “[...] a equipe costuma receber uma média de 150 ligações por dia. Destas, a metade são trotes”. O número elevado destas ligações fez a equipe criar um trabalho de monitoramento dessas situações. Os registros mostram que dos 38.097 telefonemas realizados até o mês de julho de 2010, 16.038 foram trotes. Também foi observado que os trotes são feitos de locais próximo aos colégios por crianças e adolescentes e no horário escolar, geralmente durante o intervalo ou no final das aulas.

Outra dificuldade que o SAMU enfrenta está relacionada à falta de conhecimento da população sobre primeiros socorros. Esses consistem nos primeiros procedimentos de emergência que visam a manter as funções vitais e evitar o agravamento das condições das vítimas de acidentes, feridas, inconscientes ou em perigo de vida, até que elas recebam assistência qualificada. Por ser a educação um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade, torna-se necessário que se inicie desde cedo as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, portanto, elas devem ser inseridas ainda na infância.

Se o engajamento da população é fator importante para a diminuição dos acidentes, pode-se considerar que a participação das crianças nessa tarefa se reveste da maior importância, uma vez que elas foram identificadas como as principais causadoras dessa “brincadeira”. Dessa forma, a participação da escola é fundamental, no sentido de trazer essa questão de forma interdisciplinar e contextualizada perpassando pelos

conteúdos curriculares atitudinais e procedimentais. Isso será possível na medida em que os professores desenvolvam uma consciência prevencionista acerca dos primeiros socorros e sensibilizem-se quanto à importância de discutir e inserir essa temática com as crianças pertencentes às séries iniciais.

A responsabilidade nesse processo contínuo e permanente de educar não pode ser solitária nem partir apenas de iniciativas individuais. Para auxiliar os professores nesse contexto, nosso projeto teve como um de seus objetivos capacitar os professores no que se refere ao atendimento de primeiros socorros, que poderiam acontecer no ambiente escolar. Nesse contexto, o projeto de extensão SAMU nas escolas “Sou amigo do SAMU”, implantado em 2014 no município de Senhor do Bonfim – BA, por docentes e discentes de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, juntamente com o apoio de profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do referido município, forneceu subsídios aos professores que lidam com as crianças cotidianamente de como ministrar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados.

Vale ressaltar, que o referido projeto de extensão subdivide-se em dois eixos: “Sou amigo do SAMU – não passo trotes” e “Aprendendo a Socorrer”. Almeja trabalhar a prevenção em acidentes e primeiros socorros com os docentes, além de buscar a conscientização das crianças quanto aos prejuízos causados pelos trotes telefônicos.

A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docente e discente terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Diante disto, este projeto visou à redução dos trotes realizados ao SAMU na cidade de Senhor do Bonfim-Ba, esclarecendo sobre a importância do serviço para a comunidade e as consequências ao solicitar o serviço sem que exista real necessidade para o atendimento, além de contribuir na formação continuada do docente.

A capacitação para a educação em saúde de professores, fundamentada na Promoção da Saúde, deve fazer parte da formação acadêmica desses profissionais, estando incluída no currículo. Porém, para a efetivação dessa

capacitação é necessário que haja a incorporação de valores e conceitos positivos de saúde. Para tanto, é imprescindível que, após o primeiro contato com a fundamentação teórica sobre Promoção e Educação em Saúde, ocorrida durante a formação acadêmica, o professor esteja inserido em um processo que possibilite sua atualização, compreensão e aperfeiçoamento de conhecimentos[...] (LERVOLINO; PELICIONI, 2005, p. 100)

Essa capacitação baseada na educação em saúde promoveu uma ação reflexiva e crítica possibilitando aos docentes um aprimoramento dos conhecimentos de forma interdisciplinar e mais integral.

No que se refere ao formato de apresentação desses conteúdos as crianças, optou-se por utilizar mecanismos lúdicos, despertando a conscientização das mesmas, sensibilizando-as e estimulando-as a serem agentes transformadores do combate ao trote. Entende-se que:

A ludicidade consiste numa necessidade do ser humano, em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão. A utilização de atividades lúdicas no processo de formação das crianças e adolescentes proporciona condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo, e social. O indivíduo se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quanto está praticando alguma atividade lúdica (SALOMÃO *et al*, 2007).

O que importa não é apenas o produto da ação proposta, mas o que dela resulta, a própria ação, o momento vivido. Essa estratégia possibilitou a quem vivenciou, momentos de encontro consigo e com o outro, de ressignificação do conhecimento, de expressividade e de envolvimento.

METODOLOGIA

Este projeto iniciou em 2014, e desde então já foram realizados diversos encontros abrangendo escolas distintas, seja da rede pública como também particular. Conta com a participação dos discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, além a colaboração da coordenação e de membros da equipe do SAMU do município de Senhor do Bonfim.

Inicialmente os alunos selecionados receberam capacitação sobre o funcionamento do SAMU, estatística dos trotes e de primeiros-socorros (teoria e prática) realizada no Núcleo de Estudo em Urgência - NEU pela enfermeira responsável pelo projeto de extensão. As atividades foram desenvolvidas pelos discentes onde a equipe foi composta por sete destes, sendo um aluno bolsista e os demais voluntários,

além da supervisão de três docentes da UNEB e com o apoio de alguns profissionais do SAMU. As ações educativas na escola foram efetivadas por meio de um agendamento prévio das atividades, juntamente com a coordenação, tendo data e horário estabelecidos.

O público alvo foram crianças de 7 a 12 anos, faixa etária esta escolhida por serem essas crianças os principais autores dos trotes. A educação em saúde correspondeu a um turno. Foram utilizados recursos lúdicos como a peça teatral, onde houve uma interação da equipe com o público. Desta forma buscou-se a orientação e conscientização das crianças sobre os danos causados pelos trotes. Utilizou-se também um vídeo interativo, outro recurso lúdico, que contribui para sensibilização dos alunos e alunas através do personagem “samuzinho” que trouxe esclarecimentos sobre os prejuízos do trote.

Buscando conseguir o objetivo e resolutividade nas ações, a programação, organização e envolvimento do grupo foram indispensáveis para contemplar a ação nas escolas com os alunos. Ao chegar à escola, o grupo montava o cenário e separava os materiais que seriam utilizados, para desta forma facilitar o desenvolvimento da apresentação. Iniciaram-se as atividades com apresentação expositiva trazendo explicações sobre o SAMU e sua funcionalidade. Logo após, iniciava a peça teatral retratando uma situação hipotética, alertando para as consequências dos trotes e demonstrando assim a importância do serviço para toda população.

Ao final das atividades foi exposto o vídeo interativo que abordou a temática do programa amigos do SAMU e finalizou com a entrega de brindes e certificados, onde o aluno foi intitulado amigo do referido serviço. Também foi disponibilizado para cinco alunos, de acordo com o seu comportamento e participação durante as ações, convidados a vestir o uniforme do SAMU e tirar fotos, mostrando que desta forma os mesmos tornaram-se parceiros. A participação real das crianças foi perceptível no decorrer das atividades onde elas interagiram do início ao fim esbanjando atenção e interesse.

Concomitantemente foram realizados, durante o desenvolvimento do projeto, treinamentos teóricos – práticos com os professores da rede estadual e municipal sobre primeiros socorros, tendo como tema do encontro “Aprendendo a socorrer”, fazendo uma explanação no primeiro momento e posteriormente, simulações práticas aplicando uma metodologia com manequins e materiais específicos de suporte básico de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação do projeto SAMU nas Escolas iniciou-se no ano de 2014, e até 2017 já foram contempladas 33 escolas através da educação em saúde. Podemos afirmar então, que o processo de aprendizagem não se limitou apenas aos alunos e professores das escolas que receberam as atividades educativas e foram atores de mudanças na comunidade, como também aos discentes da universidade que foram enriquecidos com a resolutividade obtida através da disseminação do conhecimento, e a comunidade que ganhou frente à formação da consciência das crianças e docentes sobre o serviço do SAMU e toda sua importância.

Tabela 1: Quadro quantitativo de atendimentos realizados no período de 2014-2017.

Ano	2014	2015	2016	2017	Total
Escolas visitadas	04	11	10	08	33
Alunos envolvidos	115	185	160	401	861
Professores capacitados	115	145	145	0	405

Fonte: Dados da pesquisa. (2017).

Conforme tabela descrita acima, durante o ano de 2014, o índice de trotes para o SAMU foi de 20.725 chamados, e no município não existia nenhum tipo de orientação à comunidade frente aos prejuízos que os mesmos causavam. Após a implantação do projeto e visita a quatro escolas houve uma significativa queda, no qual ao final do ano, os índices caíram para 12.453 trotes, o que equivale à redução de aproximadamente 40 % de trotes. Em 2015 foram visitadas onze escolas, reduzindo para 5.126 chamados falsos. No ano de 2016, as atividades foram apresentadas em dez escolas, totalizando assim uma redução significativa de trotes para 1.063 chamados. Em 2017, aconteceram oito intervenções nas escolas e o número de trotes somaram 6.906. Como consequência desta ação educativa, o SAMU também foi um dos beneficiados, pois como a maioria dos trotes foram realizados por crianças, as palestras nas escolas proporcionaram a conscientização desse perfil de alunos o que refletiu na redução dos alarmes falsos.

Do mesmo modo, conseguimos realizar treinamentos teórico-práticos sobre Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 2, n. 1, jan./jun. 2018.

suporte básico de vida para 405 professores, os quais consideraram relevante, no sentido de que verbalizaram por inúmeras vezes que até então nunca haviam recebido capacitação acerca desta temática, e, por conseguinte, enquanto agentes multiplicadores sabiam da responsabilidade de repassarem para seus alunos o conhecimento adquirido nos encontros.

Frente à discussão no andamento das atividades com as crianças e docentes, notou-se a compreensão do tema pelas mesmas, alcançando assim resultados positivos em relação ao entendimento sobre o serviço de urgência; conscientização sobre a seriedade e precisão do SAMU; esclarecimento sobre as consequências que os trotes podem proporcionar; estímulo ao apoio das crianças enquanto multiplicadores do serviço e assim, também, fomentar a formação dos professores.

Nessa perspectiva, para os acadêmicos a experiência mostrou-se importante, pois proporcionou a aquisição de conhecimentos sobre urgência e emergência; a compreensão sobre a estrutura e funcionamento do SAMU e o estabelecimento de um trabalho multidisciplinar junto a enfermeiros e professores. Além disso, o projeto de extensão contribuiu para o graduando em enfermagem obter conhecimentos sobre a realidade da comunidade em que a universidade está inserida; prestar serviços e assistência à comunidade e receber subsídios para o seu aprimoramento curricular.

Por sua vez, os professores tiveram ensinamentos sobre primeiros socorros e o que fazer em casos de acidentes em casa, na escola ou na rua, na ocorrência de ferimentos, de mordeduras de animais, queimaduras, convulsões, obstrução de vias aéreas, desmaio, intoxicações exógenas, afogamento, choque elétrico e corpos estranhos, e na situação de parada cardiorrespiratória.

Essa interação dos acadêmicos com os alunos de escolas públicas e privadas permitiu demonstrar que a universidade, através da extensão, pode influenciar e ser influenciada pela comunidade, ou seja, é possível ocorrer uma troca de valores entre a universidade e o meio onde ela está inserida. A extensão universitária funciona, portanto, como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e aprende com o saber dessas comunidades. Evidenciou que a educação continuada no espaço escolar interferiu positivamente na perspectiva de formação intelectual, social e cidadã dos estudantes e professores, no que se refere a sua postura como indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do projeto SAMU nas Escolas é de fundamental relevância, devido ao elevado índice de trotes telefônicos para o número 192 em Senhor do Bonfim, o que leva a vários prejuízos, seja para a sociedade ou para o serviço. Da mesma forma, a falta do conhecimento inicial sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros podem acarretar sequelas ou até mesmo o óbito das vítimas.

A atuação do projeto no espaço escolar, inserindo informações acerca do SAMU e de primeiros socorros é de extrema importância para a modificação do atual cenário social, uma vez que é na escola que se constrói parte da identidade sobre ser e pertencer ao mundo e se adquire os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade. Também, dado que acidentes são corriqueiros e a todo o momento estamos expostos a inúmeras situações de risco, maiores danos podem ser evitados se, no momento do acidente, a primeira pessoa a ter contato com a vítima souber proceder corretamente na aplicação dos primeiros socorros.

Sendo assim, torna-se irrefutável a importância deste projeto, pois contribui para que a universidade desempenhe sua função social beneficiando a comunidade com a multiplicação de conhecimento transformando indivíduos em seres conscientes, visando à redução do número de trotes realizados para o SAMU e o bom andamento do serviço prestado por este.

Com a implantação e desenvolvimento das atividades desse projeto tem sido notório que é possível reduzir os índices de trotes ocorridos na cidade. O projeto traz uma proposta brilhante e que tem demonstrado através dos resultados positivos que o mesmo contribuiu positivamente como processador e multiplicador de conhecimentos para a comunidade, abrangendo e estimulando a população infanto-juvenil e docentes enquanto agentes transformadores na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. P; CASIMIRO, L. C. S. R. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores. 2013. Disponível em: http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIIMPORTANCIADOS.pdf. Acesso em: 16 novembro 2010.

BRASIL. Portaria Nº 1.863/GM de 29 de setembro de 2003. Disponível em:
http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versao_impressao.php?id=3232.
Acesso em: 16 novembro 2010.

BRASIL. Portaria Nº 1.864/GM, de 29 de setembro de 2003. Disponível em:
<http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versaoimpressao.php?id=3232>.
Acesso em 16 novembro 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. Temas de Interesse: Saúde Pública. Saúde na mídia – relatório de imprensa. Brasília. 2014. Disponível em:
<http://u.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/15/clipping-15072014.pdf>.
Acesso em: 10 março 2015

Committee on Trauma of the American College of Surgeons Bull Am CollSurg.
Hospital and prehospital resources for optimal care of the injured patient, v.71,
n.4, p.4-23, 1986.

GENTIL, R. C.; RAMOS, L. H.; WHITAKER, I. Y. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, abr., 2008.

LEAL, F. **Trotes para os serviços de emergência poderão ser punidos**. 2012.
Disponível em:
http://www.al.mt.gov.br/hot_deputados/detalhes.php?id=33150&cod_parlamentar=21 .
Acesso em: 10 julho 2015.

LERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum**, São Paulo, v.15, n.2, p. 99-110, 2005.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.8, p. 1877-1886, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **40% das ligações ao SAMU são trotes**. Site TERRA. 2008. Disponível em:
<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI2591311-EI306,00-Ministerio+das+ligacoes+ao+Samu+sao+trotes.html>. Acesso em: 10 julho 2008.

SALOMÃO, H. A. S; MARTINI, M; JORDÃO, A. P. M. **A importância do lúdico na educação infantil enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Portal de Psicologia. 2007. Disponível em:
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf> . Acesso: 01 março 2009.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU). JUSBRASIL. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/27452702/servico-de-atendimento-movel-de-urgencia-samu>. Acesso: 01 julho 2015.

Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v. 2, n. 1, jan./jun. 2018.

SAMU 192. Portal Saúde. 2009. Disponível em: <http://samu192.com.br/index.php?i=1>. Acesso em: 05 julho de 2015.

SILVA, L. D. *et al.* O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Rev. Enferm**, UFSM. v. 2, n.2, p. 412-419, 2012.